

---

## Jogos Universitários e as Atléticas no Rio de Janeiro

### University and Athletics Games in Rio de Janeiro

Renata Silva Y Nunes Moreira<sup>1</sup>, Pedro Jorge Lo Duca Vasconcellos<sup>2</sup>, José Jairo Vieira<sup>3\*</sup>

Received: 2023-01-03 | Accepted: 2023-02-05 | Published: 2023-02-13

---

#### RESUMO

Neste artigo buscamos descrever o esporte universitário no Rio de Janeiro, com ênfase nos jogos universitários e atléticas, traçando um comparativo entre os anos anteriores à pandemia e o período pandêmico. Para isso, utilizamos revisão bibliográfica e pesquisa documental, pesquisas nos sites oficiais da CBDU e FEURJ, visualização de páginas de mídias sociais de atletas universitários das respectivas universidades, participação de grupos universitários no Facebook, bem como simples observação de duas competições universitárias. Concluímos que a forma como o esporte universitário é organizado no Rio de Janeiro indica que seu desenvolvimento é consequência do compromisso das instituições de ensino superior com as instituições esportivas, sejam públicas ou privadas..

**Palavras-chave:** Rio de Janeiro; Ensino Superior; Esporte Universitário; Atléticas

---

#### ABSTRACT

The aim of this study is to describe university sports in Rio de Janeiro, university games and their "athletics", comparing before and after COVID-19. We used literature review and documentary research as methodology. Searches on official websites of CBDU and FEURJ, Facebook and instagram pages of "athletics", participation of university groups on Facebook as well as simple observation of two university competitions. We conclude that the way university sport in Rio de Janeiro is organized indicates that its development is a consequence of the engagement of higher education institutions in conjunction with "athletics", whether public or private.

**Keywords:** Rio de Janeiro; Higher Education; University Sport; Athletics

---

<sup>1</sup> Secretaria Municipal de Educação de Maricá-RJ

<sup>2</sup> Secretraia Municipal de Educação de Araruama-RJ

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro

\*E-mail: diversidade.desigualdade.educa@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Em 2020, devido à pandemia, as Instituições de Ensino Superior (IES) adaptaram-se ao ensino remoto emergencial (ERE). No Brasil, a velocidade de implementação à esse modelo ocorreu de forma diversa, considerando as incertezas desse período. Dados do Censo da Educação Superior 2020 publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apontam que nesse ano, os cursos de ensino superior a distância (EAD) receberam mais matrículas do que os cursos presenciais. Dentro deste cenário, o esporte universitário brasileiro também foi afetado, tendo suas atividades presenciais interrompidas.

São Paulo e Rio de Janeiro foram pioneiros no esporte universitário brasileiro. As primeiras competições universitárias aconteceram nesses estados e em 1916 essas disputas se ampliaram, sendo assim os primeiros a se confrontarem (cf. HATZIDAKIS, 2006). A Federação de Esportes Universitários do Rio de Janeiro (FEURJ) foi fundada em 1933, na época com a nomenclatura de FAE – Federação Atlética dos Estudantes. No ano seguinte, 1934, em São Paulo, aconteceu a fundação da Federação Universitária Paulista de Esportes (FUPE) que coincidiu com a fundação da Universidade de São Paulo (USP).

Segundo Malagutti et.al. (2020), o processo de institucionalização do esporte universitário brasileiro ocorreu na década de 40, a partir de confederações e federações próprias. A Confederação Brasileira de Esporte Universitário (CBDU) e as federações estaduais filiadas organizam jogos a nível nacional e estadual respectivamente, além destas outras competições organizadas por acadêmicos são realizadas por meio das Associações Atléticas Acadêmicas (AAA's) e Ligas Acadêmicas (várias atléticas unidas).

Tendo em vista o pioneirismo do Sudeste na realização de competições universitárias e a importância do Rio de Janeiro para o tema, objetivou-se descrever o Esporte Universitário nesta localidade, traçando um comparativo entre os anos anteriores à pandemia e o período pandêmico. Para tal, utilizou-se de revisão de literatura e pesquisa documental, buscas em sites oficiais da CBDU e Federação de Esportes Universitários do Rio de Janeiro (FEURJ), visualização de páginas nas redes sociais de atléticas universitárias das respectivas universidades, participação de grupos universitários no Facebook, bem como observação simples de duas competições universitárias.

O conceito de observação simples utilizado neste trabalho segue o direcionamento apontado por Gil (2008, p.101), para quem a “observação simples entende-se aquela em que o pesquisador, permanecendo alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observa de maneira espontânea os fatos que aí ocorrem”.

## O ESPORTE UNIVERSITÁRIO NO RIO DE JANEIRO ANTES DA PANDEMIA

Antes do período pandêmico, quanto ao esporte universitário no Rio de Janeiro, acessou-se o site oficial da FEURJ em 2019, porém, este encontrava-se desatualizado e contendo poucas informações. Já o site oficial da CBDU, ao procurar pela FEURJ, estavam disponíveis sete informes que datavam de 2017 a 2019, feitos pela assessoria da CBDU.

Em 2017, a disputa do campeonato universitário que indicou os representantes do Rio de Janeiro para os 65º Jogos Universitários Brasileiros (JUBs) nas modalidades coletivas aconteceu em três fases. Estavam na disputa seis IES: Celso Lisboa, PUC-RIO, UFF, UFRJ, Univeritas e Universo. Na 1ª Fase do Campeonato Carioca Universitário 2017, foram disputadas as modalidades de Basquete, Futsal, Handebol e Voleibol, nos naipes feminino e masculino. A competição reuniu um total de 450 atletas na etapa, das seis IES participantes (CBDU, 2017).

No triênio 2014/2015/2016, a FEURJ tinha ao seu dispor um patrocínio que custeava a arbitragem e premiação. A partir de 2017, as IES passaram a assumir estes gastos. Cabe ressaltar que, nos anos de 2014 e 2016, o Brasil sediou dois megaeventos: a Copa do mundo de Clubes da FIFA e os Jogos Olímpicos. Sendo a cidade do Rio de Janeiro uma das sedes do primeiro evento e cidade-sede do segundo, as intervenções urbanas entraram na agenda do dia. É importante destacar que os megaeventos se transformaram em um negócio, considerando a perspectiva de que o capital está sempre em busca de locais que possam se transformar em uma oportunidade de investimento<sup>4</sup>.

Os jogos olímpicos de 2016 fecharam um ciclo de dez anos de grandes eventos na cidade. No entanto, o cenário pós-Olimpíada é de grave crise econômica, social e política. As obras e os investimentos públicos em infraestrutura de transportes, e nas instalações esportivas, foram marcados por episódios de remoções forçadas, caso da favela do metro, próximo ao estádio do Maracanã.

O Rio de Janeiro entrou em estado de calamidade financeira em junho de 2016. Em consequência da falência, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro mergulhou numa forte crise, causando impactos negativos em diversas associações esportivas ligadas aos cursos de graduação. A situação de diversas instituições ligadas à UERJ foi de problemas financeiros e esportivos. O número de pessoas que está saindo ou deixando de entrar nesta universidade afeta diretamente a renovação de atletas nas modalidades esportivas e na organização das mesmas. Além disso, as principais fontes de renda, como a venda de produtos, venda de pacotes de jogos universitários e eventos, caem em consequência disso.

A Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ sediou treinamentos de equipes durante os jogos olímpicos, o que mudou a estrutura da escola, o calendário e a rotina dos alunos,

---

4 Para mais informações, ver mais em Nelma Gusmão de Oliveira, O poder dos jogos e os jogos do poder: interesses em campo na produção da cidade para o espetáculo esportivo, Rio de Janeiro, 2015.

afetada por conta das obras que ocorreram nas estruturas. Diversos projetos de extensão voltados para a dança, esporte e lazer acontecem na EEFD, como o programa Segundo Tempo Universitário, que tem o objetivo de democratizar o acesso à prática e à cultura do Esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de jovens, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida.

Em 2016, a mídia apontava a realização dos Jogos Olímpicos como uma estratégia para impulsionar o esporte educacional no Brasil. Porém, nem o Dossiê de Candidatura e nem os Cadernos de Legado apresentaram propostas para a promoção do esporte e de valores olímpicos nas aulas de Educação Física (cf. CASTRO e SOUZA, 2015).

Paralelamente às Seletivas, a FEURJ realizou o Campeonato Carioca Universitário de Futebol, com a participação de cinco IES e 120 acadêmicos-atletas. Por Fase dos Jogos da FEURJ, houve o envolvimento direto de 600 acadêmicos-atletas. No mês de agosto, a Federação realizou as seletivas dos esportes individuais, que tiveram um total de 400 atletas envolvidos (CBDU, 2017).

Em 2017, a Federação de Esporte Universitário do Rio de Janeiro (FEURJ) terminou classificada em 5º lugar entre as FUEs, e com a Celso Lisboa (6º lugar) e Universo (7º lugar) entre as 10 primeiras do Troféu Eficiência das IES. Os campeões de 2017 na Etapa Estadual de esportes coletivos foram: Celso Lisboa, no basquete feminino, futsal masculino e feminino e no voleibol masculino; UFRJ, no basquete masculino; Universo, no handebol feminino e masculino e no voleibol feminino.

Em 2018, a FEURJ iniciou mais cedo a Etapa Estadual dos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), a fim de definir os representantes do Rio de Janeiro para a Conferência Central de Quadras, que aconteceu em Brasília-DF no período de 06 a 12 de agosto. Neste ano, quatro Instituições de Ensino Superior (IES) – Celso Lisboa, PUC-RIO, Univeritas e Universo – disputaram nas modalidades de Basquete, Futsal, Handebol e Voleibol para garantir o direito de representar o Rio de Janeiro na Conferência Central.

A previsão era que aproximadamente 500 atletas estivessem envolvidos na Fase Estadual de quadras. Sobre esse evento, o presidente da FEURJ, Rafael Serour, declarou que “todas as IES têm chances de conquistarem o título de campeão, defendendo as cores de suas respectivas IES, pois existe um equilíbrio consistente entre elas” (CBDU, 2018).

Em maio de 2019, começou o 1º turno do Campeonato Carioca Universitário do Estado do Rio de Janeiro. No mês de junho, as IES filiadas disputaram o Retorno. As IES campeãs garantiram vaga para representar o Rio de Janeiro na Conferência Central – Fase Nacional – em Vitória, Espírito Santo, no período de 19 a 24 de agosto. Foram disputadas as modalidades de Basquete, Futsal, Handebol e Voleibol, nos naipes femininos e masculinos, e aproximadamente 350 acadêmicos-atletas estavam inscritos. Cinco Instituições de Ensino participantes: Centro Universitário Carioca (Unicarioca), Centro Universitário Celso Lisboa (Celso Lisboa), Centro

Universitário *Universus Veritas* (Univeritas), Pontifícia Universidade Católica (PUC-RIO) e Universidade Salgado de Oliveira (Universo). Apenas cinco Instituições de Ensino Superior manifestaram interesse em participar do certame em 2019. Na passagem abaixo, Rafael Serour aponta que:

o campeonato foi disputado de maneira excelente com grandes jogos entre as IES. Com a aprovação o Projeto de Lei 805/2019 que determina aos Ministérios do Esporte e da Educação a criação do Ranking Nacional Esportivo das Instituições de Ensino Superior Brasileiras e que altera a Lei 10.861/04, que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, que analisa o desempenho das instituições, dos cursos de graduação e dos estudantes matriculados, esperamos que em 2020 mais IES participem da Fase Estadual dos JUBs.

O Projeto de Lei 805/2019, do Sr. Helio Lopes, institui o Ranking Nacional Esportivo das Instituições de Ensino Superior para incluir a pontuação no Ranking na avaliação das instituições de ensino superior. A pontuação no Ranking de que dispõe esta Lei levará em conta a infraestrutura esportiva, as modalidades oferecidas aos estudantes, a participação dos estudantes nas modalidades oferecidas e o rendimento em competições esportivas. Seu objetivo principal é fomentar o esporte universitário no país por meio de uma competição entre as instituições de ensino superior, mediante regulamento a ser definido conjuntamente pelo Ministério do Esporte e da Educação. Tal projeto reforça a posição avaliativa do Estado perante as instituições de ensino superior, postura que vem sendo adotada desde a ampliação da oferta deste nível no país.

A pouca participação das instituições públicas em tais competições oficiais explicita as características distintas das instituições, pois as competições tornam-se não atraentes pelo seu caráter desequilibrado, o que causa desmotivação. No Brasil existem dois modelos de universidade: as públicas e as particulares. Em cada modelo de instituição é possível encontrar um perfil de aluno.

As instituições de maior prestígio situam os alunos com maior poder aquisitivo, enquanto nas instituições de menor gabarito estão os alunos com menor poder aquisitivo. Barbosa (2017) considera injusta a competição esportiva entre IES particulares e públicas. Como citado anteriormente, o modelo de gestão do esporte universitário público e privado são diferentes, o autor evidencia a diferença de competitividade entre as instituições. Ambas IES buscam um melhor rendimento esportivo nos campeonatos universitários oficiais ofertados pela CBDU, porém a forma de ingresso de estudantes, o investimento, os níveis de desempenho, são apontados pelo autor como extremamente distintos.

A forma de ingresso em universidades públicas por meio de vestibulares não facilita a entrada de atletas, tendo em vista a necessidade de notas altas para ingressar nas mesmas, enquanto as IES particulares facilitam o acesso de atletas e oferecem bolsas de estudos para os mesmos. Entende-se que a maioria dos atletas profissionais que cursam graduação no país está concentrada nas instituições privadas. Outro ponto importante é uma universidade que flexibilize

faltas e atrasos devido a vida agitada do atleta que viaja constantemente para torneios, treinos e competições. Acredita-se que as universidades particulares adotam uma política que dá maior flexibilidade ao aluno atleta, enquanto nas públicas isto fica a critério do professor.

Ao debater inclusão, esportes e competições, os alunos da UFRJ, junto a outras universidades públicas do país, questionam e debatem esse marketing feito pelas universidades particulares envolvendo os jogos universitários, além de problematizar a importância do esporte universitário como um espaço de formação e integração.

## **JUIP – JOGOS DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS**

Foi desenvolvido no Rio de Janeiro, em 2018, junto aos professores e coordenações, o JUIP (Jogos das Instituições Públicas), pautado em uma discussão sobre o esporte fugindo da lógica aplicada atualmente em outros jogos que funcionam em parceria com as federações esportivas e impedem, muitas vezes, a maior inclusão.

Acentua-se a realização do JUIP pelas instituições públicas do Rio de Janeiro como uma forma de revelar descontentamento com a FEURJ. Observou-se duas competições universitárias, uma delas foi o JUIP, que aconteceu em 2018 na EEFD-UFRJ. A competição ocorreu em dois dias, porém a observação ocorreu em apenas um, no sábado, dia 23/06/2018. Chegou-se cedo ao local, sete horas da manhã, pois a corrida de 5 km estava marcada para às oito horas da manhã. Durante a espera, haviam vários alunos sentados nas escadas em frente à entrada principal da EEFD. Pessoas animadas dos IFFS (Institutos Federais Fluminense) com tambores e instrumentos de percussão passavam por nós cantando e entravam no prédio. Demorou um tempo, porém o ônibus interno da universidade apareceu, ele os conduziu até a reitoria onde seria realizada a corrida.

Não havia muita estrutura, apenas uma barraca branca com um equipamento de som, onde os atletas deixaram seus pertences e um pórtico que ainda não estava pronto. Alunos das próprias instituições eram os monitores e organizadores da corrida. Os atletas ficaram em pé numa sombra esperando enquanto eles organizavam tudo. Foi possível conversar com algumas pessoas, um pequeno grupo que estudava na UFRJ e participava de um projeto de extensão de corrida, e que através dele, ficaram sabendo da competição. A informação era que o projeto acontecia na parte da tarde na pista de corrida da EEFD. Também disseram que não se sentiam preparados para correr 5 km.

Montaram um pórtico de largada, explicaram o percurso, que teve que ser adaptado para 3,5km. Alguns atletas tentavam aquecer antes que dessem a largada. Um dos monitores explicou como aconteceria a corrida, que foi em volta do prédio da reitoria. As nove horas da manhã foi dada a largada, e estava com muito Sol. Depois de um tempo chegou o primeiro colocado, que era aluno da UFF, o segundo e o terceiro também. Já no feminino, o pódio se dividia entre UFRRJ

em primeiro e segundo, e a UNIRIO em terceiro. Aos poucos foram chegando os últimos colocados, que nitidamente fizeram um grande esforço físico para completar a corrida.

Após um tempo de espera pegamos o ônibus interno e nos direcionamos para a quadra de vôlei. Lá estava tendo uma partida entre UFF e UNIRIO. Pessoas da atlética da UNIRIO seguravam uma bandeira e torciam do andar de cima da quadra, enquanto estudantes da UFF torciam do andar de baixo. Nos cantos da quadra haviam alunos de fisioterapia com macas, onde cuidavam dos atletas antes e depois de competirem.

Ao chegar no ginásio de lutas, pessoas competiam judô e, nos cantos do ginásio também haviam alunos de fisioterapia, só que estes estavam sendo orientados por um professor. A arbitragem do judô era feita por profissionais, enquanto nas quadras, era feita por alunos das instituições participantes. Todo o processo do evento foi planejado, organizado e executado pela comunidade acadêmica. O evento veio com uma proposta de integrar a comunidade acadêmica. Ao percebermos que os atletas universitários das universidades públicas não participavam ativamente das competições oficiais da FEURJ, surgiu a dúvida: Afinal, de quais competições eles participam?

## A PESQUISA NAS REDES SOCIAIS EM 2019

Como estratégia para mapear as competições que essas instituições participam, a solução encontrada foi utilizar as redes sociais. Através de páginas de atléticas no Facebook e no Instagram foi possível identificar o que acontecia dentro deste universo. As Associações Atléticas Acadêmicas representantes de curso ainda são as principais entidades responsáveis pela gestão do esporte nas Universidades, sendo essas a representação básica no esporte universitário brasileiro. O Decreto-Lei n.º 80.228 de 25 de agosto de 1977, instituiu que cada universidade tivesse uma atlética central que representasse todos os cursos junto a Federação Estadual, muitas ainda adotam este modelo, mas não todas.

Destacamos a UFF como pioneira na criação da primeira liga de atléticas no Rio de Janeiro. Mais de 20 cursos da Universidade Federal Fluminense contam com uma atlética, entidade formada e organizada por estudantes, com o objetivo de promover e coordenar o esporte dentro da universidade. Com o propósito de regularizar e fortalecer essas atléticas, foi criada, em dez de outubro de 2014, a Lauff (Liga das Atléticas da UFF), estabelecendo um contexto de união entre elas. Posteriormente, a UNIRIO também criou uma liga de atléticas.

O foco principal de um liga de atléticas é a ampliação da prática de esportes dentro de uma determinada instituição de ensino. Na UFF, cada vez mais cursos iniciam seus projetos esportivos e logo se filiam à Liga. A estrutura da Lauff foi organizada por áreas de função, em duas diretorias distintas, com cargos a serem ocupados nunca pelo mesmo curso. A Diretoria Executiva é subdividida em Presidência, Vice-Presidência Administrativa, Vice-Presidência

Esportiva, Tesouraria e Secretaria Geral. Já a Diretoria Funcional abrange setores de Mídia, Marketing, Planejamento de Eventos, Esportes Coletivos e Individuais, entre outros. Para ocupar um cargo dentro da Liga, as atléticas interessadas devem se candidatar e defender sua atuação. Em seguida, uma votação aberta é realizada entre os membros, finalizando o processo de eleição.

As funções básicas de uma atlética consistem na administração, integração e representação de cursos em jogos universitários, cenário que demanda maior burocracia e contato externo à faculdade. Além disso, a entidade é responsável pela formação de equipes esportivas, time de cheerleaders, torcida e bateria, confecção e comercialização de produtos que simbolizam seu curso e organização de festas.

Através das buscas nas redes sociais, pudemos identificar os jogos extraoficiais mais populares entre os universitários fluminenses. Os jogos divididos por área de conhecimento ou por cursos são amplamente divulgados pelas atléticas do Rio de Janeiro nas redes sociais, que vendem pacotes com diferentes preços de acordo com o que estiver incluído.

As opções variam entre a inclusão ou não de festas, estadia, transporte, entre outros benefícios de acordo com o evento. Apesar da existência de um órgão oficial, a Confederação Brasileira do Desporto Universitário, a preferência da grande parte das atléticas dos cursos superiores é por competições administradas por empresas privadas. A JC2 e a Mercúrio Esportes são alguns exemplos.

As festas são uma característica forte de tais competições, por isto é muito comum alunos que não praticam esportes serem sócios de atléticas para obterem benefícios, além de viajarem junto às equipes para torcida. Distinguimos a grande participação de diversas atléticas das instituições públicas de ensino superior do estado em competições extraoficiais. Outro fato percebido foi a grande incidência de jogos realizados nas cidades de Vassouras e Volta Redonda. No quadro abaixo listamos os campeonatos por área de conhecimento mais popular no estado.

Quadro 01: Jogos universitários extraoficiais divididos por cursos no Rio de Janeiro.

<b>Jogos universitários extraoficiais divididos por cursos</b>	<b>Cursos Participantes</b>
Jogos Jurídicos RJ	Direito
InterMed RJ	Medicina
InterEng RJ	Diversas Engenharias
InterEnf RJ	Enfermagem
InterOdonto Rio	Odontologia
JUCS RJ - Jogos Universitários de Comunicação Social	Comunicação E Artes
OLEF - Olimpíadas De Educação Física	Educação física

Jogos Financeiros RJ	Economia, Administração, Ciências Contábeis
JUSE RJ - Jogos Universitários de Saúde e Exatas	Química, Nutrição, Matemática, Farmácia
Humaníadas RJ	Psicologia, História, Geografia, Turismo, Biblioteconomia, Relações Internacionais, Ciências Sociais
CopaVet	Medicina veterinária

Fonte: elaboração própria

Esses jogos demonstram a relevância das atléticas por cursos no cenário do Esporte Universitário Carioca. Além de revelar uma tendência a “descentralização” dentro das instituições. Verificamos também a presença de jogos universitários extraoficiais regionais no Rio de Janeiro. A participação nesses jogos é mais estimulada pela atlética central. A impressão que se tem é que, nos jogos por cursos, as atléticas são representadas e indiretamente representam a universidade da qual fazem parte. E nos jogos regionais, as universidades são representadas de forma unificada, no caso por uma atlética central. No quadro abaixo listamos os campeonatos regionais que pudemos identificar no Rio de Janeiro.

Quadro 02: Campeonatos universitários extraoficiais regionais do Rio De Janeiro.

<b>Jogos universitários extraoficiais da Região Fluminense</b>	<b>Região</b>
JunFri - Jogos Universitários Friburguenses	Nova Friburgo Região Serrana
JuNit - Jogos Universitários de Niterói	Niterói Região Metropolitana
LUCA - Liga Universitária Carioca	RJ- Região Metropolitana
TUC - Taça Universitária Carioca	RJ - Região Metropolitana
AthletiCup	RJ - Região Metropolitana
JUIP - Jogos Universitários das Instituições Públicas	RJ - Região Metropolitana
TUSF - Torneio Universitário Sul Fluminense	Região Sul Fluminense
JUBF - Jogos Universitários Da Baixada Fluminense	Baixada fluminense

Campeonato Carioca De Cheerleading	RJ -Região Metropolitana
BomJu - Bom Jesus do Itaboapana Jogos Universitários	RJ - Região Noroeste Fluminense
Torneio de Rugby Universitário da LRU-RJ	RJ - Região Metropolitana

Fonte: elaboração própria

Assim como existem torneios extraoficiais de nível regional no RJ, também há competições extraoficiais interestaduais que reúnem universidades de todo o país. Tais campeonatos movimentam uma média de 3000 discentes. Listamos abaixo tais campeonatos, que foram identificados a partir das postagens das atléticas fluminenses.

Quadro 03: Campeonatos universitários extraoficiais a nível interestadual.

<b>Jogos universitários extraoficiais a nível interestadual</b>
Copa UniSinos
Copa Rio Minas
CAP - Copa Atlético Praiana
Super Praia Brasil
Jogos Inter Atléticas (JOIA)
Campeonato Brasileiro De Cheerleading
UniversiCopa

Fonte: elaboração própria

Os campeonatos internos também são característicos do esporte universitário. Durante o período inicial do trabalho, em 2018, pudemos observar durante um dia uma competição interna da UFF, o InterUFF. A competição contava com atléticas de vários cursos e também muita torcida. Se configurando como um momento de lazer entre os universitários daquela instituição. Em várias universidades existem competições internas entre atléticas e há ainda competições internas entre os períodos dos cursos, chamadas de interperíodos.

A partir de buscas em páginas de redes sociais e em sites da universidade, mapeamos as Instituições Públicas civis de Ensino Superior no Rio De Janeiro junto às suas Atléticas. O objetivo foi criar um panorama do esporte universitário de rendimento em tais instituições, tendo em vista que as AAA'S promovem o esporte no âmbito universitário, através de jogos, festas e competições.

Quadro 04: Instituições públicas de ensino superior do Rio de Janeiro onde encontramos apenas atlética central.

<b>Instituições Públicas de Ensino Superior do Rio de Janeiro</b>	<b>Atlética Central</b>
Escola Nacional de Ciências Estatísticas (Ence)	A.A.Atlética ENCE
FAETERJ - PETRÓPOLIS	Atlética FAETERJ Petrópolis
Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (UEZO)	Atlética UEZO

Fonte: elaboração própria

No quadro apresentado acima encontramos três instituições públicas do estado que possuem atlética central, porém não encontramos atléticas por cursos.

Quadro 05: Instituições públicas de ensino superior do Rio de Janeiro onde encontramos apenas atléticas por curso/campus.

<b>Instituições Públicas de Ensino Superior do Rio de Janeiro</b>	<b>Atlética por curso/campus</b>
Instituto Federal Fluminense (IFF)	5 Atléticas
Instituto Federal do Rio De Janeiro (IFRJ)	6 Atléticas
Universidade Do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	19 Atléticas
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	29 Atléticas

Fonte: elaboração própria

Já no quadro 05, destacamos quatro instituições onde encontramos apenas atléticas por curso, porém não encontramos uma atlética central. São questões bem particulares de cada IES, mas há a hipótese de que quando há uma política institucional de apoio e incentivo ao esporte universitário, a tendência é que se tenha uma atlética central. Quando esta iniciativa parte dos alunos, é mais provável ter atléticas por cursos. Podemos considerar que o grande número de atléticas exibe um caráter descentralizador do esporte nas instituições.

Quadro 06: Instituições públicas de ensino superior do Rio de Janeiro

<b>Instituições Públicas de Ensino Superior do Rio de Janeiro</b>	<b>Atlética Central</b>	<b>Atléticas por curso/campus</b>
---	-------------------------	-----------------------------------

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET)	Atlética CEFET/ RJ	8 Atléticas
Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF)	Atlética UENF Ururau	2 Atléticas
Universidade Federal Fluminense (UFF)	SeleUFF	33 Atléticas
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	ACUR/ Atlética Central da Universidade Rural	12 Atléticas
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	Atlética UNIRIO	17 Atléticas

Fonte: elaboração própria

Em algumas Instituições públicas de ensino superior do Rio de Janeiro não encontramos atléticas, nem centrais ou por curso. São elas: FAETERJ (Bom Jesus Itabapoana); FAETERJ (Itaperuna); FAETERJ (Paracambi); FAETERJ (Rio de Janeiro); FAETERJ (Santo Antônio de Pádua); FAETERJ (Três Rios); Instituto Superior de Itaperuna (FEITA); Fundação Universitária (FUNITA); Instituto Nacional de Surdos (INES); Instituto Superior de Educação da Zona Oeste (ISE); Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM); Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ); Instituto Superior de Tecnologia em Horticultura (ISTHORTICULTURA).

## OS JOGOS UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA

Em 2020, a maioria dos jogos universitários foram interrompidos devido a pandemia, não apenas as competições, mas também os treinos presenciais e coletivos. A fase final do JUBS foi cancelada neste ano. Após Abril de 2020, além das publicações de adiamento de competições, não foi possível observar durante este ano qualquer sinal de evento esportivo presencial em sites, páginas de facebook ou no instagram. Porém, observou-se ações solidárias no Rio de Janeiro, 47 atléticas uniram-se para arrecadar fundos para a compra de cestas básicas para cinco projetos: Mangueira do Futuro; A Rocinha Resiste; Projeto Bom de bola 3F's; Abrigo Presbiteriano; Campanha do Projeto Jacaré Basquete.

Além dessas ações e campanhas, a pandemia trouxe a tona uma modalidade que já começava a se destacar no cenário nacional, os e-Sports, os esportes virtuais. Destaca-se que em 2017, a Rede Globo de televisão iniciou uma parceria com a Riot Games para transmitir o

Campeonato brasileiro de League of Legends (LOL) no canal sportv, sendo este um canal de esportes tradicionais.

Desde 2016 a CBDU já organizava alguns campeonatos de e-Sports, estes separados do JUBS desportivo, porém por meio de publicações no site oficial a partir de Março de 2020, é possível observar que essa modalidade virtual ganhou destaque em 2020 e em 2021. Destacamos também que além do JUBs e-Sports, antes do período pandêmico também já existia o Campeonato Universitário Brasileiro de e-Sports (CUBES) e algumas atléticas e ligas específicas desta modalidade.

Durante o período pandêmico, algumas atléticas e campeonatos não oficiais que não tinham tradição de participar ou organizar e-Sports, aderiram para não perderem a competitividade. Em 2021, houve uma volta tímida, em comparação ao pré pandemia, poucos Jogos não oficiais ocorreram de forma presencial, enquanto as competições oficiais retornam porém sem torcida e com protocolos sanitários, sendo os JUBS transmitidos ao vivo pelos canais das redes sociais da CBDU. Em 2022, observa-se a volta de festas e jogos não oficiais, porém nem todos os Jogos que costumavam ocorrer no período antes da pandemia retornaram.

É perceptível uma preocupação das IES quanto ao bem estar físico e mental dos discentes, durante o período pandêmico, alguns projetos de atividades física para serem realizadas em casa surgiram, tanto por iniciativa dessas instituições, quanto por iniciativa das atléticas. Além desses projetos, nos sites oficiais, há postagens sobre a importância da prática de atividade física neste período.

## CONCLUSÃO

O modo como se organiza o esporte universitário fluminense indica que seu desenvolvimento é consequência do engajamento das instituições de ensino superior em conjunto com as atléticas, sejam públicas ou privadas. O elevado número de atléticas presente na Universidade Federal Fluminense pode ser justificado pelo apoio financeiro que a instituição oferece às atléticas. A UFRJ possui o Programa Esporte e lazer (PEL), que oferece vagas para os estudantes participarem de aulas em algumas modalidades esportivas.

A UFRRJ e a UFF desenvolvem o PELC – Programa e Esporte e Lazer Na Cidade. O Programa Fábrica de Cuidados da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP/UNIRIO) marca uma parceria da Universidade com as associações de moradores Alma e Amovila. Na busca por melhor saúde e qualidade de vida, o programa oferece atividades como teatro, balé, música (coral), ioga, judô e shiatsu. Alguns programas como o PEL, adaptaram-se para o formato remoto durante o período de isolamento social.

Mesmo entre as instituições públicas é possível notar diferenças na política de esporte universitário, vide a presença ou não de uma atlética central, o quantitativo de atléticas por curso,

a presença do programa “bolsa atleta” em apenas duas instituições e as diferenças nos projetos esportivos adotados. Desenvolver e reconhecer o esporte universitário requer a estruturação e fomento de uma política para o setor, principalmente depois de um período onde as pessoas ficaram afastadas e impossibilitadas de interação presencial. Entendemos que a presença do poder público não ocorre sem a presença de disputas e interesses contraditórios.

Durante a pandemia, com as aulas remotas, boa parte da comunicação entre IES e os graduandos se deu a partir da utilização da internet. Ao procurar sobre os programas esportivos oferecidos nos sites das instituições de ensino superior públicas do Rio de Janeiro, com exceção a UFF, UFRJ e UFRRJ, não encontrou-se resposta quanto as opções disponíveis. Ressalta-se que para além dos sites oficiais, ainda existem outros modos de comunicação.

A estruturação de uma política de esporte universitário não se resume apenas ao esporte de representação, como é o caso do esporte universitário de rendimento voltado para competições. Historicamente, o Brasil desenvolveu políticas majoritariamente para o esporte de rendimento. Desenvolver esporte de rendimento significa visibilidade e campanha política, pois o resultado é o palpável, é o que está posto no mundo para que todos possam ver. Não se preocupa com o processo, tendo em vista que esta modalidade se encontra no campo interno da instituição. É importante reclamar tais espaços para que o esporte universitário se desenvolva também como esporte comunitário de participação e esporte educacional, voltado para o ensino, pesquisa e extensão.

Reiteramos que, segundo o artigo 217 da Constituição Federal de 1988, é dever do Estado fomentar as práticas desportivas, formais ou não, enquanto direito de cada um, destinando os recursos públicos prioritariamente para a promoção do desporto educacional e promovendo o lazer como forma de promoção social (BRASIL, 1988).

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Luís Orlando Borges. As manifestações do desporto universitário paranaense no período de 1975-1993. 2003. Monografia especialização (Lato Senso) - Administração Esportiva, Curitiba, 2003.

BARBOSA, Cláudio. Liderança na gestão do esporte universitário: proposta da criação de uma rede de dados. Dissertação- (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, São Paulo, 2014.

BARBOSA, Cláudio Gomes. A gestão pública do esporte universitário brasileiro: a bola não deve entrar por acaso. Tese de Doutorado.- - Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2017.

BELATO, Ana Kelly de Moraes Silva. Um estudo sobre a política de esporte universitário na Universidade de Brasília–UnB (2009-2016).- Dissertação (Mestrado)- Brasília, 2018.

BELATO, Ana Kelly de Moraes Silva; CARNEIRO, Fernando Henrique Silva; DE ATHAYDE, Pedro Fernando Avalone. Análise do programa bolsa atleta universitária na universidade de Brasília de 2011 a 2015. *Motrivivência*, v. 31, n. 57, 2019.

BRASIL. Ministério do Esporte. Política Nacional do Esporte. Brasília: ME, 2005.

CASTELLANI FILHO, L. O Estado Brasileiro e os Direitos Sociais: O Esporte. In: HÚNGARO, E. M.; DAMASCENO, L. G.; GARCIA, C. C. (Org.). Estado, política e emancipação humana: lazer, educação, esporte e saúde como direitos sociais. Santo André, SP: Alpharrabio, p. 129-144, São Paulo, 2008.

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Papirus Editora, 1988.

CASTRO, S. B. E. de; SOUZA, D. L. de. Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016: propostas para o esporte educacional, de participação e de rendimento. *Rev. bras. educ. fís. esporte*, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 507- 518, set. São Paulo, 2015.

CBDU Disponível em: <: <https://www.cbdu.org.br/> >. Acesso em: 20 abr. 2019.

COELHO, S. L. Cópia da palestra proferida em mesa redonda sobre alocação de recursos públicos para o esporte promovida pelo CENDEC – Centro de Treinamento para o Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro: CBDU, Rio de Janeiro, 1984.

FONAPRACE – FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS. IV Pesquisa do Perfil Sócioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras – 2014. Uberlândia: Fonaprace/ Andifes, Minas Gerais, 2016.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Indicadores de ciência e tecnologia e inovação em São Paulo 2010. São Paulo: FAPESP, São Paulo, 2011.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Victor Lana; SILVA, Dirceu Santos; MARINS, João Carlos Bouzas. Avaliação do Programa Segundo Tempo Universitário na Universidade Federal de Viçosa. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 27, n. 1, p. 150-163, Minas Gerais, 2019.

HATZIDAKIS, Georgios. Esporte universitário. Internet. Disponível em: <<http://www.atlasesportebrasil.org.br/textos/72>>. pdf. Acesso em: 15 de Abril de 2018.

HATZIDAKIS, Georgios. Perfil da atividade esportiva principal de atletas universitários participantes de competições esportivas universitária oficiais. Monografia - UNIFEC São Caetano do Sul, São Paulo, 1993.

INSTITUTO DE PESQUISAS E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. Educação superior no estado do Rio de Janeiro. IPAE, Rio de Janeiro, 10 de janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.ipae.com.br/et/29.pdf>>. Acesso em: 5 de dez. De 2019.

INSTITUTO DE PESQUISAS E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. Relação das Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro. IPAE, Rio de Janeiro, 10 de janeiro, 2013. Disponível em: <[http://www.ipae.com.br/et/29\\_b.pdf](http://www.ipae.com.br/et/29_b.pdf)>. Acesso em: 5 de dez. De 2019.

MANDARINO, João Domingos B. et al. Esporte e marketing nas IES: o caso dos gestores participantes das olimpíadas universitárias. Revista SALUSVITA, Bauru, v. 32, n. 1, p. 63-85.2013, São Paulo, 2013.

MARTINS, Carlos Benedito. A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. Educação & sociedade, Educ. Soc. vol.30 no.106 p. 15-35, Campinas, São Paulo, 2009.

MELO, Marcelo de Paula. A Vila Olímpica da Maré e as políticas públicas de esporte no Rio de Janeiro: um debate sobre a relação lazer, esporte e escola. *Movimento*, v. 11, n. 3, Rio de Janeiro, 2005.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. Disponível em: <:http://www.rededoesporte.gov.br/pt-br/incentivo-ao-esporte/bolsa-atleta>. Acesso em: 15 abr. 2018.

OLIVEIRA, G. C. GESTÃO ORGANIZACIONAL NAS ATLÉTICAS: um estudo sobre gerenciamento das Associações Atléticas Acadêmicas do DF. Monografia (Curso de Administração)–Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

RIBEIRO, Gabriela Machado; MARIN, Elizara Carolina. Universidades públicas e as políticas de esporte e lazer. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v. 15, n. 3, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2012.

STAREPRAVO, Fernando et al. O esporte universitário no Brasil: uma interpretação a partir da legislação esportiva. *Esporte e Sociedade*. Ano, v. 5, UFPR, Curitiba, 2010.

STAREPRAVO, Fernando. O esporte universitário paranaense e suas relações com o poder público. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná.